

TECNOLOGIAS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Glyciane Vieira da Silva¹

Fernanda da Cruz Lameira²

Lindoracy Almeida Santos³

Madson Cantuário de Assunção⁴

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁵

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i4.234>

Resumo: As práticas digitais no contexto da sala de aula é uma nova realidade, e com estas começam a surgir questões que preocupam educadores e educadoras, dentre estas, até que ponto a tecnologia deve ocupar na relação de ensino e aprendizagem e seus riscos para alunos devido a exposição excessiva aos aparatos tecnológicos e seus conteúdos. Nesse sentido, o presente estudo tem

- 1 Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia institucional, clínica e hospitalar na UNIBF, Gestão Escolar Integrada com Ênfase em administração, Coordenação, Inspeção, Supervisão e Orientação. Educacional na UNIBF e Docência na Educação a Distância na UNIBF. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University –Florida. E-mail: glycianevsilva@gmail.com
- 2 Licenciatura e Bacharelado em ciências biológicas com ênfase em ciências ambientais-UNINILTONLINS. Especialista em Microbiologia Geral- ESBAM. Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Doutoranda em m Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). E-mail: fernandacrbio@outlook.com.br
- 3 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808. E-mail: lindoracysantos@professor.uema.br
- 4 Licenciatura em Física pela UFAM. Mestre em Física pela UFAM. Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Iteramericana de Ciências Sociales (FICS). E-mail maddsonn@gmail.com
- 5 Bacharel em Administração. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Física. Graduanda em Engenharia de Produção. Graduanda em Letras pelo IFES. Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS); Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br



como objetivo compreender como as práticas digitais e riscos no contexto das instituições escolares. Para desenvolver o estudo optou-se pela metodologia de revisão bibliográfica, com busca realizada na base de dados do Google Acadêmico e repositórios virtuais. Ao final do presente estudo constata-se que a tecnologia se tornou imprescindível na sala de aula, mas é necessário entender que a melhor maneira de empregar a tecnologia nas escolas é identificando e eliminando alguns riscos para alunos e alunas contidos no uso da tecnologia, a maneira de lidar com esses riscos frente as tendências na incorporação das tecnologias ao ambiente escolar.

Palavras-chave: Riscos; Tecnologias; Educação; Contexto Escolar.

Abstract: Digital practices in the context of the classroom are a new reality, and with them, questions that concern educators begin to emerge, among them, the extent to which technology should play a role in teaching and learning and its risks for students due to excessive exposure to technological devices and their contents. In this sense, the present study aims to understand how digital practices and risks in the context of school institutions. To develop the study, a bibliographic review methodology was chosen, with a search carried out in the Google Scholar database and virtual repositories. At the end of this study, it appears that technology has become essential in the classroom, but it is necessary to understand that the best way to use technology in schools is to identify and eliminate some risks for students contained in the use of technology, the way to deal with these risks in view of the trends in the incorporation of technologies into the school environment.

Keywords: Risks; Technologies; Education; School context.

Introdução

Sabe-se que, os espaços escolares vêm sofrendo modificações sem precedentes com o advento das tecnologias, trazendo uma necessidade de modernização das aulas dos professores para acompanhar a cultura digital, que é uma realidade em nossa sociedade. Com isso, não cabe mais, nos dias atuais, modelos de aulas obsoletos, que não façam uma ponte com as ferramentas tecnológicas tão presentes em nosso cotidiano.

Além disso, considera-se ainda que a familiaridade com o uso de programas de computador e com a navegação na *web* são fundamentais

para o exercício da cidadania; portanto, devem ser estimuladas pelos professores aos seus alunos.

Partindo desse pressuposto, destacamos que a escola que continuar educando sem se basear em métodos pedagógicos que dialoguem com as tecnologias é considerada uma escola pedagogicamente atrasada no tempo. Nesse sentido, consideramos fundamental que as escolas abram espaço para o uso das tecnologias e os professores apropriem-se delas de forma segura e as utilizem como importantes ferramentas didáticas para a transmissão do conhecimento.

Baseado nisso é que podemos falar da importância da inclusão digital no Brasil, assim como da importância da escola ser um espaço potencializador dessa inclusão, possibilitando aos alunos um uso consciente e saudável das tecnologias digitais, estimulando o aprendizado por meio dela e, desse modo, levando os alunos a tomarem consciência das infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que eles podem desenvolver.

Sabendo-se que as práticas digitais são relevantes na educação, assim como no contexto da cidadania, e que mesmo diante de seus benefícios podem oferecer riscos eminentes, justifica-se o desenvolvimento do presente estudo.

Diante de tais aspectos, o estudo tem como objetivo compreender como as práticas digitais e riscos no contexto das instituições escolares.

Tecnologias, cidadania e educação

Diante do cenário de modernização da sociedade com a utilização das tecnologias digitais tornando-se um hábito na vida da grande maioria dos brasileiros, é preciso pensar a sua importância nos espaços educacionais, a fim de assegurar ambientes de aprendizado com mais qualidade, dinamismo, interatividade e que estimulem os alunos ao conhecimento, além de permitir ao professor poder repensar a sua própria prática na educação (Brasil, 2017).

Nesse sentido, assegurar uma formação, tanto inicial quanto continuada, aos professores, que dê conta de prepará-los para desenvolver suas aulas com maior segurança na utilização das tecnologias digitais é fundamental.

No que se refere à formação inicial, consideramos que é da maior importância que os cursos de licenciatura atualizem suas grades de disciplina

para preparar professores para a Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, Moura (2018) aponta que é fundamental refletir sobre o papel das instituições que formam os professores, compreendendo que uma formação que priorize uma didática tecnológica e integrada com o mundo digital deve ser valorizada, pois, desse modo, os professores terão maiores ferramentas pedagógicas para estimularem o conhecimento aos alunos.

A respeito da formação continuada, aponta que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Entende-se ser fundamental também que haja um investimento do poder público, para capacitar constantemente os docentes para atuarem em sala de aula, dando conta de utilizar os conhecimentos tecnológicos de forma segura, didática e que cause um reflexo positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre essa questão, Carvalho (2017) avalia a importância do uso das tecnologias digitais nos ambientes escolares como uma grande oportunidade que os professores têm para tornar suas aulas interessantes para os alunos e, assim, conseguir ensinar de forma prazerosa e didática. Sobre essa questão, ela ainda destaca que à medida que as TCI ganham espaço na escola, o professor passa a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, podendo se libertar das tarefas repetitivas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem, porém, torna-se necessário que o professor desenvolva novas habilidades para mover-se nesse mundo, sendo capaz de analisar os meios à sua disposição e fazer suas escolhas tendo como referencial algo mais que o senso comum (Carvalho, 2017).

Nesse sentido, cabe destacar também algumas tecnologias digitais aplicáveis à educação, que já são presentes em muitas escolas municipais, estaduais e/ou federais ao redor do país, a fim de elucidar a sua importância como ferramenta pedagógica a favor da transmissão do conhecimento.

Um primeiro exemplo é o uso de computadores nas escolas, geralmente realizado através de uma sala de informática, onde os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências de aulas num formato diferenciado, podendo acessar a internet para fazer pesquisas interativas com a aula (Moura, 2018).

Esse formato de aula com estímulo interativo e dinâmico estimula a participação dos alunos e torna o momento da apropriação do conhecimento

mais agradável, tanto para os alunos quanto para o professor.

O uso de *datashow*, projetor multimídia, ou até mesmo a lousa digital, são grandes exemplos de outras ferramentas tecnológicas digitais que podem fazer toda a diferença no desenvolvimento de uma aula, como, por exemplo, na exibição de filmes, documentários, assim como a exibição de outros conteúdos, como pinturas, gráficos, etc., que podem ser usados em sala de aula a partir da utilização dessa ferramenta (Carvalho, 2017).

É importante destacar que o uso de tecnologias digitais nos espaços escolares em nada diminui as tecnologias não digitais que também compõem os espaços escolares, sendo um importante aliado na educação, tendo um uso absolutamente relevante nas aulas, como aparelho DVD, televisão, calculadora, aparelho microscópico, dentre muitos outros equipamentos que, sendo no formato digital ou não, devem ser considerados importantes recursos tecnológicos que possibilitam um ensino-aprendizagem de maior qualidade.

No entanto, por mais que consideremos que as tecnologias são importantes ferramentas pedagógicas, assim como é fundamental uma formação docente que os habilite a usá-las com excelência, devemos levar em consideração que sua aplicação no ambiente escolar envolve uma política de investimento na educação, pois não adianta o governo instituir uma Base Nacional (BNCC) que traz como tarefa o uso das tecnologias na educação se o mesmo não investe recursos financeiros para que tais tecnologias venham a ser aplicadas.

A esse respeito, precisamos nos posicionar a favor do investimento na educação e, sobretudo, numa educação de caráter tecnológico, pois compreendemos ser essa estrutura educacional uma fundamental aliada no processo de aprendizagem.

Práticas digitais e riscos no contexto das instituições escolares

Há de se reconhecer que o uso da tecnologia é imprescindível, é preciso entender qual a melhor maneira de empregá-la no ambiente escolar para que esta seja benéfica para o contexto escolar.

Sabe-se que não é válido ter salas ultratecnológicas se elas continuarem sendo utilizadas da mesma forma que eram usados os livros didáticos. Não adianta ter recursos extraordinários de última geração se as

aulas continuarem focadas no papel central do professor como detentor do conhecimento (Moura, 2018).

Para que seja bem utilizada na sala de aula, a tecnologia deve ser vista menos como novidade e mais como um vetor de inovação.

É necessário que professores e professoras aprendam a inovar em suas didáticas a partir do uso dos recursos. E isso só é possível quando a tecnologia é utilizada com intenção pedagógica.

Mais do que ter salas bem equipadas, é preciso pensar em projetos que utilizem esses equipamentos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Sempre com a preocupação de formar alunos e alunas de maneira crítica para que sejam capazes de perceber o verdadeiro papel da tecnologia e entender os riscos que ela traz se for mal empregada.

O uso incorreto e, principalmente, excessivo da tecnologia pode trazer alguns riscos para alunos e alunas. Um deles é a dependência de dispositivos, em especial do smartphone.

Segundo um estudo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, o risco de dependência é grande e traz consequências como dores de cabeça frequentes, comprometimento do sono, capacidade de concentração e déficit na aprendizagem (Chiara, 2018).

Em casos mais graves, a dependência pode levar a crises de ansiedade e até a depressão. A dependência de tecnologia já é tratada como uma doença psiquiátrica.

Além do risco de dependência, a exposição sem o devido acompanhamento pode expor crianças e jovens a conteúdos impróprios, golpes, abusos e violência sexual.

A melhor maneira de lidar com os riscos é preparar crianças e jovens para navegar de forma segura no universo digital. Essa preparação passa pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais, educação midiática e amplo diálogo com pais, mães e responsáveis (Silveira, 2015)..

É notável que um estudante que aprende sobre os riscos de exposição que corre nas redes sociais, por exemplo, estará mais preparado para se proteger e evitar abordagens impróprias.

Um jovem que tenha bem desenvolvidas habilidades socioemocionais como concentração, autocontrole e gerenciamento de recursos, por exemplo, terá maior capacidade de controlar sozinho o tempo de uso de equipamentos tecnológicos.

Considerações finais

Em suma, cabe apontarmos a importância das tecnologias digitais na educação, sendo o seu uso um grande estímulo para o aprendizado, quando feito de maneira pedagógica e em conjunto com os professores.

É nesse sentido que ratificamos que o uso das tecnologias digitais, quando encontra o seu espaço nas aulas, pode levar o aluno a se sentir mais ativo e responsável pelo seu processo de aprendizagem, à medida que o conhecimento é construído de forma dinâmica, interativa e dialógica, levando-nos a considerar que tais tecnologias, quando aplicadas de forma correta, podem representar um grande estímulo à interação e à aprendizagem.

Por essas razões, é da ordem do dia defender o seu uso para que, cada vez mais, as escolas sintam-se motivadas a investir nelas e para que os governos, de modo geral, desde o âmbito municipal, estadual ou federal, venham fomentar a sua aplicação para que, desse modo, tenhamos espaços socioeducativos mais propícios para a livre apropriação do conhecimento.

Referências

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. 2017.

Carvalho, Rosiani. (2017). As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná.

Chiara, Ivone Di et al. (2018). Normas de documentação aplicadas à área de Saúde. Rio de Janeiro: E-papers.

Freire. P. (2016). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Moura, Dante Henrique. (2018). A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, p. 23-38.

Silveira, Sérgio Amadeu. (2015). Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.